

AULA 3 – FILOSOFIA PRÉ-SOCRÁTICA

01. Parmênides e Heráclito foram dois pensadores pré-socráticos com ideias antagônicas: este considerava que é essencial a mudança e a contradição existente nas próprias coisas; aquele, contrariamente, considerava que o que não pode ser pensado não pode existir e o que não existe não pode ser pensado.

Considere:

I. “Nós nos banhamos e não banhamos no mesmo rio. Não é possível descer duas vezes no mesmo rio”.

II. “O ser tampouco é divisível, pois é todo inteiro, idêntico a ele; não sofre nem acréscimos, o que seria contrário à sua coesão, nem dominação, mas todo inteiro, está cheio de ser; é, assim, inteiramente contínuo, pois o ser é contínuo ao ser”.

III. “Este cosmos, o mesmo para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o criou: mas sempre foi, é e será um fogo sempre vivo, acendendo-se e apagando-se com medida”.

IV. “É uma a mesma e a mesma coisa: o vivo e o morto, o acordado e o adormecido, o jovem e o idoso, pois a mudança de um converte no outro, reciprocamente”.

V. “Não há que temer que jamais se prove que o não ser é. Só nos resta um caminho a percorrer, o ser é. E há uma multidão de sinais de que o ser é incriado, imperecível, pois somente (o ser) é completo, imóvel e eterno”.

Correspondem ao pensamento de Heráclito, o que se afirmam APENAS em:

- a) I, II e IV.
- b) II, III e V.
- c) III, IV e V.
- d) I, III e IV.
- e) I, IV e V.

2. Os pioneiros do pensamento ocidental anteriores a Sócrates, de um modo geral, observavam a natureza. À noite segue o dia. As estações do ano sucedem-se uma à outra. As plantas e os animais nascem, crescem e morrem. Diante desse espetáculo cotidiano da natureza, o homem manifesta sentimentos variados — medo, resignação, incompreensão e espanto. E são

precisamente esses sentimentos que acabam por levá-lo à filosofia. O espanto inicial traduz-se em perguntas intrigantes: o que é essa natureza, que apresenta tantas variações? Ela possui uma ordem ou é um caos sem nexo? Bernadete Abrão (Org.). História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 24 (com adaptações).

A partir do assunto abordado no texto acima e considerando o pensamento de filósofos pré-socráticos, assinale a opção correta.

- a) Parmênides é o filósofo pré-socrático que do seu tempo destoava dos outros filósofos por sua abordagem da temática antropológica ao estudar o agir do homem e fundar, desse modo, a ética.
- b) Pitágoras considerava tudo relativo na medida em que percebia o inter-relacionamento de todas as coisas.
- c) Para Heráclito, o mundo era um eterno fluir, como um rio em que seria impossível banhar-se duas vezes na mesma água.
- d) Para Anaxímenes, tudo se origina na água e toda a natureza teria como único princípio esse elemento natural.

03. Texto I

Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne. HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II

São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se? PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das:

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

04. De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas. Adaptado de: GAARDER, J. O Mundo de Sofia. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- a) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- b) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- c) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- d) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- e) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

05. Leia:

O VÉU E A ASA

O VOO

O ALVO

de TALES: ÁGUA ALMA (Herbert Emanuel, do Livro Nada ou Quase Uma Arte)

O poema faz referências explícitas a um filósofo pré-socrático. Na história da filosofia, entende-se por pré-socráticos aqueles filósofos que antecederam Sócrates. Entre as alternativas abaixo, assinale a que contém somente filósofos pré-socráticos.

- a) Tales de Mileto / Santo Agostinho / Heráclito.
- b) Parmênides / Anaximandro / Empédocles.
- c) Parmênides / Pitágoras / Aristóteles.
- d) Anaxágoras / Platão / Demócrito.
- e) Anaxímenes / Xenófanos / Boécio.

06. O primeiro filósofo de que temos notícias é Tales, da colônia grega de Mileto, na Ásia Menor. Tales foi um homem que viajou muito. Entre outras coisas, dizem que, certa vez, no Egito, ele calculou a altura de uma pirâmide medindo a sombra da mesma no exato momento em que sua própria sombra tinha a mesma medida de sua altura. Dizem ainda que, em 585 a.C., ele previu um eclipse solar. (GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995).

Aos primeiros filósofos que se debruçaram sobre os problemas do cosmo, podemos chamá-los, além de pré-socráticos, de

- a) naturalistas ou fisicistas.
- b) existencialistas.
- c) empiristas.
- d) espiritualistas.
- e) positivistas

07. Tales foi o iniciador da reflexão sobre a physis, pois foi o primeiro filósofo a afirmar a existência de um princípio originário e único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio de tudo é a água. Tudo se origina a partir dela. Essa proposta é importantíssima [...] podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar de começo da formação do universo. REALE, Giovanni. História da filosofia. São Paulo: Loyola, 1990.

A passagem do mito à filosofia iniciou-se com os pré-socráticos. O primeiro deles foi Tales de Mileto, que iniciou o estudo da cosmologia. A cosmologia é definida como:

- a) A investigação racional do agir humano

b) A investigação acerca da origem e da ordem do mundo

c) O estudo do belo na arte

d) O estudo do estado civil e natural e seu ordenamento jurídico

08. Leia atentamente o texto a seguir.

Na filosofia de Parmênides prelude-se o tema da ontologia. A experiência não lhe apresentava em nenhuma parte um ser tal como ele o pensava, mas, do fato que podia pensá-lo, ele concluiu que ele precisava existir: uma conclusão que repousa sobre o pressuposto de que nós temos um órgão de conhecimento que vai à essência das coisas e é independente da experiência. Segundo Parmênides, o elemento de nosso pensamento não está presente na intuição mas é trazido de outra parte, de um mundo extrassensível ao qual nós temos um acesso direto através do pensamento.

NIETZSCHE, Friedrich. A filosofia na época trágica dos gregos. Trad. Carlos A. R. de Moura. In Os pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 151. Coleção Os Pensadores

Marque a alternativa INCORRETA.

a) Para Parmênides, o Ser e a Verdade coincidem, porque é impossível a Verdade residir naquilo que Não-é: somente o Ser pode ser pensado e dito.

b) Pode-se afirmar com segurança que Parmênides rejeita a experiência como fonte da verdade, pois, para ele, o Ser não pode ser percebido pelos sentidos.

c) Parmênides é nitidamente um pensador empirista, pois afirma que a verdade só pode ser acessada por meio dos sentidos.

d) O pensamento, para Parmênides, é o meio adequado para se chegar à essência das coisas, ao Ser, porque os dados dos sentidos não são suficientes para apreender a essência.

09. Como uma onda

“Nada do que foi será/ De novo do jeito que já foi um dia/ Tudo passa/ Tudo sempre passará/

A vida vem em ondas/ Como um mar/ Num indo e vindo infinito. Tudo que se vê não é/ Igual ao que a gente/ Viu há um segundo/ Tudo muda o tempo todo/ No mundo.

Não adianta fugir/ Nem mentir/ Pra si mesmo agora/ Há tanta vida lá fora/ Aqui dentro sempre/ Como uma onda no mar/ Como uma onda no mar/ Como uma onda no mar” (Lulu Santos e Nelson Motta)

A letra dessa canção de Lulu Santos lembra ideias do filósofo grego Heráclito, que viveu no século VI a.C. e que usava uma linguagem poética para exprimir seu pensamento. Ele é o autor de uma frase famosa: “Não se entra duas vezes no mesmo rio”.

Dentre as sentenças de Heráclito a seguir citadas, marque aquela em que o sentido da canção de Lulu Santos mais se aproxima:

a) Morte é tudo que vemos despertos, e tudo que vemos dormindo é sono.

b) O homem tolo gosta de se empolgar a cada palavra.

c) Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras.

d) Muita instrução não ensina a ter inteligência.

e) O povo deve lutar pela lei como defende as muralhas da sua cidade.

10. Os primeiros pensadores centraram a atenção na natureza e elaboraram diversas concepções de cosmologia. Note que dizemos cosmologia, conceito que se contrapõe à cosmogonia de Hesíodo. Enquanto no período mítico a cosmogonia relata o princípio como origem no tempo (o nascimento dos deuses), as cosmologias dos pré-socráticos procuram a racionalidade constitutiva do universo. Maria Lúcia de Aranha. Filosofia: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009, p. 40 (com adaptações). Com referência ao assunto do texto anterior, é correto afirmar que os pré-socráticos são também conhecidos como filósofos da

a) physis.

b) ordem.

c) política.

d) democracia.

e) economia.

GABARITO COMENTADO: AULA 3 – FILOSOFIA PRÉ-SOCRÁTICA

1. Letra D. Temos que associar cada uma das afirmações a um dos pensadores, Parmênides ou Heráclito.

Afirmativa I - Heráclito. Frase famosa que representa o seu mobilismo radical.

Afirmativa II - "o ser é tampouco divisível". Pelo início já podemos ver o monismo de Parmênides.

Afirmativa III - Para Heráclito, a arché é o fogo. Por isso essa afirmação também remete a Heráclito.

Afirmativa IV - vimos que para Heráclito os contrários estão sempre se convertendo um no outro. Por isso podemos dizer que essa afirmativa se refere a Heráclito.

Afirmativa V - a frase diz que o ser é "completo, imóvel e eterno", o que vimos fazer parte do pensamento de Parmênides.

2 - Letra C. Essa alternativa expressa precisamente o pensamento de Heráclito.

3 - Letra C. Como vimos pela definição de ontologia, essa parte da filosofia se ocupa dos fundamentos da realidade. Dessa maneira, a discussão entre Heráclito e Parmênides pode ser vista como uma discussão sobre ontologia.

4 - Letra B. A alternativa se refere ao conceito de Arché, algo presente no pensamento de todos os pré-socráticos.

5 - Letra B. Dos filósofos citados na questão, são filósofos pré-socráticos: Tales, Heráclito, Anaximandro, Parmênides, Empédocles, Pitágoras, Anaxágoras, Demócrito e Anaxímenes. Somente na B há três filósofos pré-socráticos.

6 - Letra A. Como vimos, os filósofos pré-socráticos se dedicaram exclusivamente ao estudo da natureza.

7 - Letra B. Assim como na questão anterior, não podemos atribuir aos pré-socráticos o estudo de questões como a arte, a moralidade ou a política.

8 - Letra C. Como vimos, Parmênides é o primeiro filósofo a colocar os sentidos em dúvida, fazendo a distinção entre aparência e realidade.

9 - Letra C. O texto da questão fala sobre a transformação e o fluxo da realidade, algo que está diretamente relacionado com a famosa frase de Heráclito.

10 - Letra A. Lembrando que o conceito de physis remete ao conceito de natureza, e por isso os pré-socráticos podem ser também chamados de filósofos da Physis.